

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA DE PLANO DE CONTINGÊNCIA

Mariéle Fernanda Rosa da SILVEIRA¹
Mário Augusto Andreta CARVALHO²

RESUMO: Este artigo discorre sobre a importância da Auditoria de Plano de Contingência seja na área de Sistemas de Informação ou em relação ao espaço físico de uma organização. Para tanto a bibliografia utilizada foi de caráter teórico e pesquisa de campo, com isso pretende-se motivar profissionais da área de gestão executiva a refletir sobre o grau de prontidão de suas organizações com respeito a aspectos de segurança da informação relacionados ao planejamento de contingências e procedimentos para continuidade de negócios, e também esclarecer as vantagens que a aquisição desse plano pode proporcionar a mesma.

Palavras-chave: Auditoria. Plano de Contingência. Organização. Vantagens. Sistemas de Informação.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo de negócios competitivo como o de hoje, as organizações simplesmente não podem mais ficarem indisponíveis para seus clientes, mesmo que tenham problemas com seus processos de negócios, recursos e / ou dados e informações importantes. Velocidade de processamento e de decisões, altíssima disponibilidade, flexibilidade e foco em produtos e serviços de acordo com o mercado são requisitos fundamentais para "sobrevivência e sucesso". Porém, se não houver Planejamento para Segurança e Contingência adequados, alguns ou até todos os requisitos estarão ameaçados e, conseqüentemente, a organização também. O assunto tem sido tratado por Imoniana (2008), Amaro (s.d.), Branco (2010) e Raza (2012).

¹ Discente do 4º ano do curso de Sistemas de Informação das Faculdades Integradas "Antônio Eufrásio de Toledo" de Presidente Prudente. e-mail: marielle_silveira@unitoledo.br. Aluna do 7º Termo de Sistemas de Informação.

² Co-autor, Docente do curso de Sistemas de Informação das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo e Mestre em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo - USP. e-mail: mac@unitoledo.br. Orientador do trabalho.

Diante disso o artigo objetiva reforçar a importância da Auditoria de Plano de Contingência aos gerentes, seja na área de Sistemas de Informação ou em relação ao espaço físico de uma organização para garantir a segurança da mesma e de seus colaboradores caso uma eventualidade ocorra.

A motivação para a elaboração desse artigo discorre da constatação da falta de conscientização interna das organizações em relação ao planejamento de contingências. Esse assunto ganhou mais atenção no mercado após os atentados terroristas ocorridos no ano de 2001 contra o World Trade Center, onde conseqüentemente muitas organizações desapareceram devido à falta de prontidão para se recuperarem dos desastres que as afetaram em conseqüência dos atentados.

No Brasil o risco proveniente de desastres naturais como terremotos, nevascas, tornados, enchentes e maremotos é menor. Porém é necessário atentar-se que o país está vulnerável a outras eventualidades que podem resultar em prejuízos grandiosos para as organizações, bem como incêndios, vírus, interrupções de energias, falhas humanas, entre outras contingências que exigem um planejamento detalhado para evitar possíveis paralisações à organização, podendo até mesmo acarretar seu fechamento. Para tanto a metodologia utilizou-se de pesquisas bibliográficas de caráter teórico e pesquisa de campo.

Para apresentar o tema escolhido, o artigo procurou conceituar Auditoria, Plano de Contingência, Contingências em Relação aos Recursos Tecnológicos e Vantagens da Aquisição do Plano de Contingência. Depois, buscou-se detalhar a metodologia de campo utilizada. E por último apresentar a conclusão sobre o tema discorrido.

2 AUDITORIA

A Auditoria de Plano de Contingência é uma análise minuciosa do plano estabelecido para garantir a segurança, e deve ser executada periodicamente, a fim de mantê-lo atualizado com relação às modificações que por ventura a organização possa ter realizado, seja na área de Sistemas de Informação ou no espaço físico da mesma.

Segundo Amaro (s.d, s.p.) uma auditoria consiste na:

Análise de relatórios com registros de acesso ao(s) sistema(s) e na realização de testes simulados, aplicados por auditores internos e/ou externos, que têm como propósito realimentar a verificação do plano, validando a política de segurança e implementando novos controles julgados necessários.

Vale ressaltar que o objetivo da auditoria é verificar se a organização tem seguido procedimentos de maneira correta e que realmente estejam garantindo a sua segurança.

2.1 PLANO DE CONTINGÊNCIA

O Plano de Contingência, também chamado de planejamento de riscos, plano de continuidade de negócios ou plano de recuperação de desastres é um documento onde estão definidas as responsabilidades de uma organização para atender a uma emergência e contém informações detalhadas sobre as características da área envolvida. Esse documento é desenvolvido com o intuito de treinar, organizar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas de controle e combate as eventualidades.

Esse plano também pode ser considerado uma “carta na manga” da área de gestão executiva, pois garante uma saída estratégica e eficiente às organizações com o mínimo de prejuízo possível diante de uma ocorrência anormal, dependendo do seu grau de prontidão ao planejamento de contingências e procedimentos para continuidade de negócios para fazer com que seus processos vitais voltem a funcionar plenamente, ou num estado aceitável o mais rápido possível, evitando uma paralisação prolongada que possa gerar maiores prejuízos a mesma, como: grandes perdas de receita (principalmente quando não se trabalha com estoque, uma das principais tendências do mercado atualmente), abordagens maliciosas da imprensa, fuga de colaboradores para organizações concorrentes e até mesmo, em casos extremos, o fechamento da mesma.

Segundo Branco (2010, s.p.) no sistema JIT (Justin in Time): “Não há estoque de material, pois tudo é comprado de acordo com a produção e com a venda de produtos acabados ou semi-acabados”.

A autora também relata que o conceito Justin in Time relaciona-se:

Com a produção por demanda, ou produção enxuta, evitando que sejam formados estoques nas fábricas. Tudo o que é comprado de material automaticamente é transformado em produto e escoado nas vendas. No entanto, para que as indústrias consigam entregar os produtos no prazo determinado com um estoque tão enxuto, são necessárias algumas adaptações, como por exemplo, o treinamento de funcionários.

Com tantos avanços acontecendo, os gestores precisam estar sempre atualizados, principalmente aos aspectos que garantem a segurança de suas organizações e as tornam grandes potências de mercado preocupadas com ocorrências anormais que podem colocar tudo a perder.

Segundo Amaro (s.d, s.p.) em uma situação real de contingência, convém ressaltar que: “Todas as ações decorrentes devem, em primeiro lugar, preservar a vida e a segurança dos integrantes da organização e demais pessoas expostas a risco”.

Com isso, reforça-se a importância do plano de contingência para uma organização que não se atenta aos riscos que a colocam em perigos diariamente.

2.2 CONTINGÊNCIAS EM RELAÇÃO AOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Toda ocorrência que pode ser considerada uma contingência merece atenção especial, com recursos tecnológicos não é diferente. Garantir a segurança dos dados de uma organização é fundamental para que suas atividades vitais continuem em andamento.

Segundo Imoniana (2008, p. 170) no que diz respeito aos servidores:

No caso da indisponibilidade de um dos componentes (periféricos) acessórios dos servidores (memória, placa Diskarray, discos magnéticos, unidades de fita DAT), existirá sempre uma reserva (backup) do mesmo, que deverá ser utilizada.

O autor também ressalta que caso a indisponibilidade seja em relação a CPU/fonte do servidor: “Deverá ser utilizado um servidor reserva (caso exista), se não, será desativado temporariamente e em último caso haverá a utilização de um servidor da área industrial”.

Todos esses cuidados são de grande importância para que seja evitada a paralisação de uma organização e conseqüentemente inúmeros prejuízos a mesma. Também é fundamental que o CPD esteja localizado em um local

estrategicamente protegido, ou seja, o local mais centralizado possível na estrutura da organização.

2.3 VANTAGENS DA AQUISIÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

A aquisição do Plano de Contingência agrega muitas vantagens para a organização, vantagens essas que asseguram a vida de todas as pessoas envolvidas na contingência, a área de Sistemas de Informação e também o espaço físico atingido.

Como já dito acima no artigo vale ressaltar que muitas organizações não conseguiriam se reerguer caso suas atividades vitais sofressem uma paralisação prolongada, levando em consideração que muitas delas não possuem estoque atualmente, podendo resultar em prejuízos imensuráveis.

Segundo Raza (2012, s.p.) com a aquisição do Plano de Contingência, muitas empresas poderiam evitar: “Prejuízos, perdas de clientes, de mercado e muitas vezes perda do seu próprio negócio”.

O Plano de Contingência também faz com que gestores conheçam melhor suas organizações, o que pode ou não ser considerado ameaças e riscos para as atividades vitais da mesma e proporcionam saídas estratégicas devidamente planejadas que garantem o controle da contingência no menor tempo possível, fazendo dessa vantagem a principal para quem adquirir o Plano.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizou-se de pesquisas bibliográficas de caráter teórico e pesquisa de campo onde se aplicou um check-list a área executiva da organização que se encontra na cidade de Presidente Prudente e atua no ramo de mineração de água, com o objetivo auxiliar gestores na avaliação do grau de prontidão de suas organizações com respeito a aspectos de planejamento de contingências.

Utilizou-se o check-list a seguir:

1. Na hipótese de ocorrência de algum tipo de desastre ou interrupção significativa na condição de funcionamento de sua organização (por exemplo, incêndio ou interrupção continuada de energia), existem procedimentos documentados na forma de planos de contingência e recuperação?

<SIM> <NÃO>

2. Se a resposta para a questão 1 foi positiva, que tipos de cenários de contingência estão previstos ?

3. Se a resposta para a questão 1 foi positiva, qual o limite máximo de tempo (em termos de horas, dias, semanas, meses) admitido para inoperância de sua organização em cada cenário previsto?

4. Se a resposta para a questão 1 foi positiva, o plano de contingência estabelece prioridades distintas para atividades críticas, vitais à organização?

<SIM> <NÃO>

5. Se a resposta para a questão 4 foi positiva, qual o tempo máximo admitido de inoperância para atividades classificadas como vitais?

<até 04 horas> <04-08 horas> <até 01 dia> <01-02 dias> <mais de 02 dias>

6. Se a resposta para a questão 1 foi positiva, o plano de sua organização cobre alguns ou todos os locais onde são disponibilizados serviços (CPD, setor de atendimento ao público externo, sala de servidores, etc)?

<ALGUNS> <TODOS>

7. O CPD ou sala de servidores de sua organização está localizado no mesmo edifício ou complexo onde são realizadas as atividades de negócio?

<SIM> <NÃO>

8. Na hipótese de contingência, sua organização possui cópias de segurança recentes salvas em um edifício diferente do complexo onde são realizadas as atividades de negócios? <SIM> <NÃO>

9. Na hipótese de contingência, existem meios eficientes de localizar e contactar as equipes a serem acionadas para recuperação do ambiente de sistemas? <SIM> <NÃO>

10. Sua organização dispõe de um local alternativo previsto para fins de recuperação dos sistemas de TI? <SIM> <NÃO>

11. Se a resposta para a questão 1 foi positiva, quantos testes do plano de contingência sua organização efetuou até a presente data?

<nenhum> <apenas 01> <02-04> <05-10> <mais de 10>

12. Se a resposta para a questão 1 foi positiva, o plano prevê a participação de integrantes das áreas de negócio de sua organização ou apenas dos profissionais de TI? <apenas TI> <TI e negócios>

13. Qual valor se aproximaria do prejuízo financeiro estimado para sua organização caso fossem perdidos ou corrompidos os dados mantidos pelos sistemas de informação?

<menos de 200.000,00> <201.000,00-500.000,00> <501.000,00-1000.000,00>
<inestimável>

14. Caso o responsável não tenha um plano de contingência, após responder este questionário, ele passou a achar importante a realização de um plano para garantir a segurança de sua organização? <SIM> <NÃO>

Com a aplicação do check-list é possível analisar a atenção com a qual a organização tem tratado esse assunto, e também motivar gestores a refletirem sobre a importância do plano de contingência como garantia de segurança.

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que planejamentos específicos para garantirem a segurança das organizações, infelizmente, ainda não possuem a atenção necessária do gestor. Agrega-se a importância do plano de contingência para controlar qualquer ocorrência anormal que possa acontecer e as inúmeras vantagens que ele trás.

Ressaltam-se aspectos que exigem maior atenção como: Garantir sempre a segurança das pessoas envolvidas na contingência, sem o conhecimento delas, a recuperação da área de Sistemas de Informação ou espaço físico será inútil. O Plano de Contingência deve ser redigido de forma clara e objetiva e com a execução de testes periodicamente. Além da equipe de TI, a participação dos demais colaboradores é fundamental durante os treinamentos de contingência. Assegure-se de que seus backups estão sendo realizados regularmente e evite surpresas desagradáveis.

A inexistência do Plano de Contingência documentado na organização limitou de maneira significativa a execução da pesquisa de campo, porém

motivou a elaboração desse artigo com a constatação da falta de conscientização interna da área de gestão executiva da organização em relação à importância do planejamento de contingência. Inúmeras tomadas de decisões e resoluções de problemas preenchem de maneira significativa o tempo dos gestores, porém atentar-se a planejamentos que asseguram a organização e a vida dos colaboradores é indispensável.

Com tudo, não restam dúvidas ao gestor responsável pela organização das vantagens da aquisição do Plano de Contingência, principalmente porque lhe proporcionará um conhecimento muito significativo com relação às ameaças e riscos que colocam sua organização em perigo.

Sugerem-se outras pesquisas com relação a esse assunto, como: Como encontrar e analisar ameaças e riscos para sua organização, como funciona um Plano de Contingência, definição e implantação da política de segurança, administração da segurança, estrutura do documento (plano), entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Marisa. **Sua Organização está preparada para uma Contingência?** Disponível em: <<http://www.mar.mil.br/sdms/artigos/6816.pdf>> Acesso em 17 mai. 2012.

BRANCO, Renata. **Justin in Time** Disponível em: <<http://www.manutencaoessuprimentos.com.br/conteudo/1801-just-in-time/>> Acesso em 24 mai. 2012.

IMONIANA, Joshua. **Auditoria de Sistemas de Informação**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

RAZA, Cláudio. **Sua empresa tem um plano de contingência? Ou plano? B?** Disponível em: <<http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhesArtigosPublicados.jsp&cod2=88>> Acesso em 20 mai. 2012.